TERÇA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1853. N. 281.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	Jose Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « «	Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28	
« Paris, 345	
« Lisboa, 95 por cento.	
METAES.	
Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco.	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	15 de Nov.	Austria . .	8 de Nov.
Hespanha .	6 de »	Inglaterra.	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	5 de »	Suecia. . .	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos.	22 de »
Alemanha .	4 de »	Mexico . . .	5 de »
Prussia . . .	5 de »	California.	15 de Setb
Dinamarca .	26 de Out.	Chili . . .	16 de »
Turquia . .	27 de »	Buenos-A .	2 de Nov
Russia. . . .	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . .	17 de Novb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	27 de »	S. Paulo . .	30 de »
Ceara' . .	2 de Dez.	Minas	2 de Nov
Parahiba .	6 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagõas .	3 de »	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Sereno.
13 Terça. S. Luiza v. m.
14 Quarta. S. Arcenio m.
15 Quinta. S. Eusebio b. m.
16 Sexta. S. Albina v. m.
17 Sabbado. S. Floriano m.
18 Domingo. S. Esperidião.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 51 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. director geral da instrucção publica, dizendo, que póde mandar pôr em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo, por copia, o aviso da repartição da guerra, de 16 de novembro ultimo, no qual se declara que por decreto do mesmo mez, se concedeu passagem ao alferes do 2. batalhão de infantaria, Cypriano José Pires Fortuna, para o 1. da mesma arma, com exercicio de secretario, e deste para aquelle batalhão ao alferes secretario com direito a accesso, João José Evangelista Costa.— Igual copia transmittio-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando-se copia do aviso do ministerio da guerra, de 25 de novembro ultimo, determinando, que siga para a côrte o tenente da companhia fixa de cavallaria, Francisco Henriques de Noronha, bem como que sirva como addido na mesma companhia o tenente do 3. regimento de cavallaria, José Cezar de Mello Sampaio, que se mandou vir para esta provincia.— A' thesouraria de fazenda remetteu-se igual copia.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra, de 18 de novembro ultimo, no qual se exige as guias dos soldados João José Soares, Maximiano Rodrigues Nery, Manoel Angelo e Francisco Gonçalves, que pertencendo ao segundo batalhão de infantaria, passaram a effectivos nos corpos em que se achavam addidos na provincia do Rio Grande do Sul.

Dito — Ao mesmo, transmittindo a guia do alferes do 8. batalhão de infantaria, Francisco José Martins Pamplona, que veio para esta provincia com dous mezes de licença, segundo constou de officio do inspector da thesouraria de fazenda das Alagoas. —Inteirou-se a este.

Dito — Ao mesmo, enviando para os fins convenientes a relação das occurrencias que tiveram lugar acercá do soldado João Pereira da Silva, que se achava addido ao meio batalhão do Piauhy. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da justiça, de 23 de novembro ultimo, foi alli recebido o officio a que foi annexo o orçamento da despeza, que se tem de fazer nesta provincia por conta da mesma repartição, no futuro exercicio de 1855 a 1856.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para que lhe dê a devida execução, copia do decreto de 16 de novembro ultimo, pelo qual foi demittido Manoel Augusto de Figueiredo do lugar de segundo escripturario da recebedoria de rendas desta provincia.

Dito — Ao consul inglez, dizendo que, com as copias que remette das informações ministradas pelo presidente da commissão de hygiene publica, e pelo provedor da saude, responde ao officio de S. S. acerca dos passageiros do vapor inglez *Great Western*, que foram submettidos a quarentena.

Dito —Ao desembargador chefe de policia.—Em resposta ao seu officio de 26 do passado, n. 807, que veio acompanhado de copia do que lhe dirigira o delegado supplente do Cabo, queixando-se do commandante geral do corpo de policia, por ter mandado prender o segundo sargento Geraldo Gomes Rodrigues Azedo, haja V. S. de declarar ao mesmo delegado, que não tendo dito sargento sido preso por ter cumprido a ordem delle delegado, mas por ter infringido a do commandante, que lhe ordenara não desamparasse o destacamento, deve elle ficar certo de que nenhum desacato intencional lhe fizera o referido commandante, como este me assegurou. Mas que todavia ficam dadas as ordens, não só para que seja solto o sargento, mas tambem para que o commandante não faça alteração alguma no destacamento sem que seja por intermedio desta presidencia, para que dê disso conhecimento ao delegado, afim de se evitarem conflictos e equivocos nocivos á boa ordem do serviço.—Remetteu-se copia do officio acima ao commandante do referido corpo.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do corneta do 8.° batalhão de infantaria, Manoel Joaquim Barbosa.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto poderem ser transportados no brigue barca *Itamaracá*, os alienados que tem de ser enviados para o hospital da côrte, e bem assim as madeiras existentes naquelle arsenal, com destino ao hospital de Santa Thereza, cumpre que S. mc. neste sentido expeça as convenientes ordens ao commandante do referido brigue barca, ficando certo de que nesta data se officia ao chefe de policia, e a administração dos estabelecimentos de caridade, para porem a sua disposição os alienados constantes da relação que remette, os quaes deverão ir acompanhados conforme S. mc. propoz por dous enfermeiros nomeados pela mencionada administração.—Fizeram-se os officios de que se trata.

Dito—Ao commandante da estação naval, transmittindo, para o fim conveniente, a guia do marinheiro João Ferreira, pertencente a guarnição do brigue de guerra *Cearense*, o qual tendo ficado doente no hospital regimental do Ceará, teve alta do mesmo.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia,

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que, depois de lavrado o termo de que trata o artigo 4.°, do regulamento de 3 de janeiro de 1844, póde S. mc. mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, os dous menores Adelino Cardozo de Souza Mello, e João Jacintho de Carvalho, que foram para alli remettidos.—Officiou-se ao juiz de orphãos para lavrar o supradito termo.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar ao desembargador chefe de policia, uma escolta de praças daquelle corpo, afim de conduzir até o termo da Goianna, o preso de nome José da Costa Gondim, que alli tem de ser processado.—Inteirou-se ao referido desembargador.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que, á vista do que pondera o administrador do consulado provincial, haja S. mc. de exigir do mesmo administrador uma relação dos empregados que estão licenciados, com declaração d'aquelles, cujas licenças poderão ser cassadas.

Portaria—Nomeando o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, para dar o seu parecer por parte da fazenda publica, acerca dos papeis relativos ao fornecimento de luzes para a casa da guarda nocturna de paisanos da cadeia da villa Serinhaem, visto ter-se dado de suspeito neste negocio, o procurador fiscal da thesouraria de fazenda.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 31.

O marechal de campo commandante das armas, prohibe expressamente que os senhores commandantes de corpos deem licença para pernoitar fóra dos respectivos quarteis a praças, que não sejam casadas, e de bom comportamento, e que saia dos mesmos quarteis praça alguma depois do toque de recolher.

Para a execução desta ordem os referidos senhores commandantes, logo depois desse toque, farão sahir alguns inferiores armados de espada, ou de bayoneta, com a incumbencia de prender e recolher aos quarteis, os soldados de linha que forem encontrados, não se embaraçando para esse fim com os paisanos e com a policia.

Os senhores officiaes de dia nos quarteis devem ser delles inseparaveis, e á noite, além das revistas certas, devem passar as incertas que julgarem necessarias.

Os senhores commandantes de guardas, depois do toque de trindade, não permittirão que praça alguma se afaste das mesmas, e sempre que houverem de render as sentinellas terão suas guardas debaixo de forma.

O mesmo marechal de campo faz responsaveis aos senhores commandantes de corpos, das guardas, officiaes de dia á guarnição, pela restricta observancia da presente ordem, que será lida nos batalhões e companhias para pleno conhecimento da tropa em guarnição nesta provincia.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*.— Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Idem do dia 12.

ORDEM DO DIA N. 32.

O marechal de campo commandante das armas, em face das communicações que recebeu da presidencia desta provincia em data de 10 do corrente, declara, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 16 de novembro do corrente anno, conceder passagem ao Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria Cypriano José Pires Fortuna para o primeiro da mesma arma, com exercicio de secretario, e deste para aquelle batalhão, ao Sr. alferes secretario, com direito a accesso, João José Evangelista Costa, segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de igual data, e bem assim determinar por aviso do mesmo ministerio de 25 do dito mez de novembro, que siga para a corte o Sr. tenente da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Francisco Henriques de Noronha, e que viesse servir na mesma companhia, na qualidade de adido, o Sr. tenente do terceiro regimento da mesma arma José Cesar de Mello Sampaio.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*. — Conforme — *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Londres 4 de novembro de 1853.

Estamos ainda sem noticias positivas quer das operações militares no Danubio, quer dos effeitos produzidos pelo movimento de Omer-Pacha nos gabinetes mais immediatamente interessados na disputa, mas felizmente se observam indicios, tanto no interior como no exterior, de uma tendencia geral em desprezar essa manifestação de ferocidade, e tomar em consideração antes o comportamento dos governos europeus, do que os incidentes de uma guerra anomala. He bem sabido que o imperador Nicoláo estava desejoso de sahir das difficuldades que provocara, e o governo ottomano tinha com effeito concordado nas condições da paz, no momento em que o exercito ottomano ia começar as hostilidades. Em circumstancias ordinarias, podiamos aventurar que uma campanha começada desta maneira, se concluiria com a chegada do primeiro correio partido de Constantinopla ; mas he claramente perigoso presumir que as tropas, cujo ardor somente poderia ser satisfeito primeiro por uma declaração, e então por um começo de guerra, em opposição aos designios do seu proprio governo possam agora ser embargadas no meio da carreira, em virtude dos preceitos de uma autoridade distante. Effectivamente, as ordens do Divan podiam chegar ao conhecimento do commandante turco antes da occurrencia da collisão actual ; effectivamente, o seu exercito se podia tornar menos bellicoso em consequencia da recepção que encontrou, ou effectivamente os Russos podiam caminhar para as columnas turcas, em seguimento de alguma politica estabelecida ; mas, considerando as resoluções manifestadas por Omer-Pacha para levar o inimigo adiante de si, e passar para Bucharest no 1.° de novembro, nada vemos mais provavel do que a eventualidade de um recontro.

As conjecturas mostram quão difficil he reconciliar as duas theorias de protecção e independencia, e os embaraços que podem resultar, quando um estado que notoriamente depende do apoio dos outros para a sua conservação, assume comtudo a direcção da sua propria politica, sem deferencia aos seus protectores. Os Turcos se acham n'um caso evidente de guerra contra a Russia, e n'um direito mais evidente de se lançarem sobre o exercito russo, como estão praticando actualmente. Mas, quanto a sua ultima confiança fundada na cooperação dos governos estrangeiros, alguma attenção era incontestavelmente devida aos interesses dos governos deste modo compromettidos na contenda. He do interesse da Europa manter a paz ; he do desejo da população turca gratificar-se com a indulgencia da guerra, e este desejo ha sido agora satisfeito á custa daquelles sobre quem deve recahir a responsabilidade eventual. Dest'arte os Turcos tem combinado os privilegios de um governo, apoiando-se nas vantagens de um estado protegido, e marcharam para a guerra sem incorrerem no pleno risco das suas penalidades.

Na supposição de que elles, não ajudados, podem expellir os Russos dos principados, o seu comportamento he justificavel, mas nesta supposição toda a nossa perturbação durante os ultimos seis mezes ha sido totalmente graciosa. Segundo a hypothese contraria, difficultosamente podem ser justificados em emprehender, fazer por si proprios o que devia ultimamente ser feito por outros sob condições de maior perplexidade do que dantes. Como a Europa tinha tomado a responsabilidade de proteger o imperio ottomano, se lhe teria permittido seguir a sua propria politica de paz, ou dar o seu proprio signal de guerra, posto que estejamos agora obrigados a sustentar a Turquia ; e comtudo ameaçados ao mesmo tempo com a perda daquella paz por amor da qual foi contrahida a obrigação. Em transacções ordinarias, a salvaguarda contra taes embaraços he o caracter condicional dado á protecção outorgada, que se tornou contingente por causa do comportamento da parte protegida. Neste caso, todavia, esta segurança falha, porque o apoio da Europa he dado sobre os fundamentos europeus, e seria reclamado com o mesmo tom imperativo, a despeito de qualquer que fosse a politica da Porta. He perfeitamente certo que, posto que os Russos creassem o *casus belli*, antes de Midsummer, os Turcos não declararam guerra senão depois de Michaelms, que esta mesma declaração foi condicional, e que uma ulterior suspensão de hostilidades foi consentida pelo Divan a instancia dos seus protectores.

Mas estas circumstancias provam somente que a Porta ostentou paciencia, posto que sejamos obrigados a pensar que tal paciencia, na posição do imperio ottomano, teria sido medir a sua extensão com os designios dos seus protectores. Os governos da Europa estavam ardentemente empenhados em procurar a evacuação dos principados, por isso os Turcos não careciam ter tomado o negocio á sua conta, enquanto os esforços dos seus protectores não fossem abandonados. O manifesto ottomano era indubitavelmente justificavel, mas somente como o manifesto de uma nação competente para pelejar as suas proprias batalhas, e soffrer a sua propria responsabilidade. Como uma declaração de um estado protegido, elle errou em seu argumento, porque nenhuma razão poderia ser produzida que pozesse em perigo os interesses europeus quando o objecto declarado da contenda podesse ter sido alcançado sem algum risco.

Não dizemos que o governo turco possa ser absolutamente censurado por causa deste procedimento. Sabemos que a sua autoridade sobre os seus subditos exasperados ha sido mui imperfeita, e póde em qualquer momento ser totalmente nulla. Sem levar em conta esta consideração, deve admittir-se que nenhum governo podia tranquillamente submetter-se á presença de um inimigo em seus territorios, sem um reconhecimento mais potente da sua dependencia, do que podia ser esperado que a Sublime Porta fizesse. Temos exposto a impolitica e o perigo das ultimas transacções, não tanto com o fim de imputar censura, como de elucidar e caracter impraticavel de toda a questão perante o mundo,—uma questão que ainda subsistiria depois que os Russos se houverem retirado atravez do Danubio, e os Turcos atravez do Pruth.

Professamos « sustentar » um imperio que não só he insustentavel, mas que não sera sustentado depois da ultima difficuldade, e que elle insiste em actuar com a liberdade de independencia. Neste momento temos de ver qué o equilibrio da Europa não he perturbado pela absorpção do dominio turco no da Russia. Isto em si não póde ser uma tarefa facil, mas em addição ás suas naturaes difficuldades, nos achamos agora embaraçados por todas as contingencias de uma guerra em que a Turquia escolhe lançar-se, como se o negocio fosse somente seu, e que, alem de facilitar os designios do czar, pode incendiar a Europa toda, e precipitar a catastophre que a nossa politica procura evitar com todo o trabalho. (*Times*.)

—8—

As noticias vindas de todas as partes, annunciam álporia que os termos do ajuste acerca da questão oriental, foram virtualmente arranjados. Em verdade, senão póde dizer que os belligerantes hão sido trazidos a um accordo pratico, nem he absolutamente certo que a mesma reconciliação do czar e do sultão, terminasse as operações do exercito ottomano. Mas parece estar fóra de toda a duvida que as condições da paz, aceitas pela Russia, e ainda incluindo as garantias exigidas pelo Europa, e as estipulações conteúdas nas modificações do Divan, hão sido agora ajustadas pelos diplomatas encarregadas de dirigir as negociações, e recebido a mesma fórma essencial. N'uma palavra, podemos annunciar como um facto agora geralmente admittido, que o governo russo está disposto a abandonar a sua posição, segundo os termos propostos pelas potencias européas, com tanto que se lhe deixe sómente uma avenida para a sua retirada. Com tudo, esta tendencia da parte daquella potencia, originalmente considerada como a mais intratavel, não ha sido seguida pela paz ; ao contrario, a contenda original agora tem sido consumada pelo rompimento das hostilidades actuaes, e as paixões contidas durante o periodo da maior provocação se desencadearam no mesmo momento em que a aggressão estava para ser reprimida.

A explicação dessa anomalia se encontra na especialidade da posição que os Turcos agora occupam relativamente aos seus sustentaculos e adversarios. Estão perfeitamente convencidos de que os governos da Europa, e especialmente as potencias occidentaes, posto que não obrigados por tratado algum ou compromisso para com a sustentação do imperio ottomano, se acham tão compromettidas na causa pendente da Turquia contra a Russia, que não são capazes de retirar-lhe o apoio material, sejam quaes forem as circumstancias que aconselhem este facto. Os interesses da Europa, peremptoriamente exigem que nenhuma absorpção do territorio ottomano, em beneficio da Russia tenha lugar, e, como a confiscação territorial he quasi a unica forma séria que a penalidade podia tomar, a conclusão he quasi equivalente a uma segurança de que, resulte o que resultar da campanha danubiana, não póde seguir-se injuria alguma contra o imperio turco. O proprio governo de Constantinopla, posto que mais responsavel á influencia da queixa européa do que os funccionarios militares da Porta, não póde ser totalmente exempto da operação destas reflexões, ou das tentações incidentes a um jogo em que não ha nada a perder.

He mui verdade que um revez soffrido pelo principe Gortschakoff, póde prolongar a disputa quasi indefinidamente, alistando todo o orgulho nacional da Russia no lado da ambição do czar, ao passo que he igualmente inegavel que o desbarato do exercito ottomano, deve involver um sacrificio gracioso da vida humana. Mas nenhuma dessas considerações póde materialmente modificar a politica de um governo que se sente seguro da ultima protecção contra a parte peior, e que nunca foi acostumado a dar tanto valor as vidas dos seus subditos. Seja qual for a sorte das tropas de Omer Pachá, não affectara muito os membros do conselho supremo, o qual póde presumir com alguma confiança que o exercito russo, posto que victorioso no Danubio, nunca podera aproximar-se das portas de Constantinopla.

Por outro lado, como as paixões da populaça, e a razoavel colera de toda a nação, são mais convenientemente consultadas pelas operações da guerra, o governo turco se acha mui pouco inclinado a concordar com as condições da paz. Os termos não podem fazer mais do que prover a evacuação dos principados e a protecção da Porta contra a intervenção russa, aliás esses termos são considerados como adqueriveis em qualquer tempo na prosecução directa das exigencias europeas. Por tanto, o Divan, persistindo por algum tempo na politica da guerra, tem alguma cousa a ganhar na forma da presente gratificação, e nada a perder, excepto nas vidas dos seus soldados. A consequencia he que, posto que, por causa das apparencias, certa deferencia seja paga em Constantinopla aos representantes da Europa, não tem havido desejo ardente de impedir que os negocios no Danubio sigam o seu curso ordinario.

O objecto da Europa em todas estas transacções, he simplesmente oppor-se ao perigoso engrandecimento do imperio russo, e manter a efficacia da lei publica. Nenhuma dessas considerações exigem directamente que terminemos as hostilidades actualmente enceladas na Valachia, mas, não para mencionar as suggestões da humanidade, dão-se grandes interesses concernentes á conservação da paz geral. No estado actual da politica continental, ninguem póde dizer em que ponto a guerra póde parar, ou quaes seriam os seus resultados, se tomasse um caracter europeu. Nunca fomos capazes de subscrever ao argumento de que as guerras ja são tão obsoletas que justificam o desarmamento universal; mas ha duas proposições que admittimos livremente — em primeiro lugar, que he util preveni-las por todos os esforços honrosos ; e, em segundo, que quanto mais depressa forem deste modo prevenidas, muito mais promptamente serão terminadas. He impossivel dizer o que as paixões mas podem produzir por via de contendas semelhantes os que testemunhou o amanhecer do seculo actual, ou até que ponto a civilisação e o progresso podem ser demorados. Este he o ponto de vista, do qual as decisões da Porta se mostram tão deploravelmente perversas. Verdade he, que os Turcos, como elles suppoem, arriscam sómente o sangue dos seus proprios recrutas, e não os destinos do seu imperio ; mas com tudo expoem a irreparavel damno toda a fabrica da politica européa, e o systema que produzio quasi 40 annos de paz. Não negamos que o seu resentimento he natural, mas infelizmente póde ser suavisado a custa daquelles que lhes não merecem sentir os effeitos. Omer Pachá póde causar grande damno á Europa, posto que mui pouco á Russia.

Todavia, não he livre especular com tanta confiança ácerca de probabilidades como esta, e, posto que as forças unidas da Europa, possam com felicidade defender o territorio turco contra a aggressão russa, não se segue que, em casos extremos, o imperio ottomano seja sustentado pelos Ottomanos. Em verdade, um dos resultados mais seguros de uma guerra geral e de uma nova distribuição da Europa, seria o desapparecimento dos Turcos dos seus territorios. Presentemente o Divan pode com certeza duvidar por um pouco ácerca da conclusão de uma campanha danubiana, mas, se esta campanha tomar as dimensões de uma conflagração continental, a questão turca em breve perecera nas chammas, e a Sublime Porta conhecera as consequencias dos seus actos. Segundo o estado actual das cousas, os Turcos podem indubitavelmente alcansar todas as condições que pediam sem o risco ou as despezas das hostilidades. Nesta hypothese, nenhuma conclusão das hostilidades lhes pode melhorar a posição, ao passo que, se a contestação acarretar as calamidades de uma guerra geral, a extincção total da Turquia seria certamente a consequencia mais provavel. (*Idem*.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO. (*)

Paris 20 de outubro de 1853.

A declaração de guerra ultimamente feita pela Turquia ao czar não admirou a ninguem daqui, por quanto era esperada desde a regeição da nota de Vienna ; o que preoccupa agora os espiritos he saber qual o effeito produzido por esse acto energico sobre o imperador Nicoláo. Já muitos periodicos tem annunciado que, ao saber esta noticia, o autocrata russo entrara em uma colera terrivel, jurando fazer a Turquia uma *guerra de exterminio*.

He difficil conhecer-se presentemente qual o pensamento do nosso governo sobre essa questão; jamais elle não guardou tão grande reserva. O *Constitucionel* em seu n. de 16 do corrente annunciara, que ordens tinham sido dadas para o embarque de tropas em Toulon com destino a Costantinopla, mas logo no diá seguinte o *Moniteur* desmentio esta noticia ; entretanto pessoas dignas de fé affirmam que se preparam em Toulon fragatas para transportar a Algeria de 25 a 30 mil soldados bisonhos, os quaes deverão substituir a igual numero de tropas aguerridas que serão enviadas em soccorro dos Turcos. O doutor Baudin, cirurgião militar acaba de ser enviado a Africa em missão extraordinaria, a qual, asseguram-me que he relativa á escolha dos soldados que devem fazer parte dessa expedição.

Por que razão procura nosso governo occultar medidas que serão logo conhecidas? He porque sem duvida não quer romper ainda abertamente com a Russia. M. de Kisseleff declarou formalmente ao ministro dos negocios estrangeiros que, se o governo francez enviasse officialmente tropas de desembarque a Constantinopla, pediria immediatamente seus passaportes.

Esta questão do Oriente enoja muito a Napoleão, o qual vendo que ella destroe todos os planos que formara com sigo mesmo, envida todos os esforços para que seja resolvida pacificamente ; parece todavia que he seu designio deixar que tenha lugar uma primeira batalha para depois intervir, pois um destes dias dissera « a guerra entre a Russia e a Turquia he um duello ao primeira sangue. A Inglaterra e a França serão as testemunhas e se conservarão promptas para impedir as consequencias.»

Napoleão se engana se pensa assim. Uma guerra que tem por theatro ao mesmo tempo a Turquia da Europa, o mar Negro e a Asia, e que he ateada pelo antagonismo das raças, e pelo fanatismo nacional e religioso, não pára só porque um homem lhe grita : Não passarás adiante! Quando a torrente tiver transbordado, somente Deos sabe onde parara.

Vely Pacha foi pedir ao imperador, em nome do sultão, um general de divisão, um general de brigada e alguns coroneis para commandarem o exercito turco ; não se sabe ainda qual a resposta do imperador.

Os espiritos serios se preoccupam muito desaber a quem confiaria o governo, em caso de guerra, o commando em chefe de nossas forças, sendo certo que todos os nossos generaes que fizeram suas provas na Algeria, estão exilados, ou reformados por se terem recusado a prestar o juramento de fidelidade que delles se exigio, e que nossos marechaes de fabrica imperial não tendo jamais exercido commandos em chefe, se achariam talvez mui embaraçados a frente de um exercito.

Asseguram-me que, mandando-se sondar o general Lamoriciere para saber se aceitaria um commando, respondera que se a guerra fosse declarada então se resolveria.

Nessa occasião alguem pronunciou diante do imperador o nome do general Changarnier, mas elle respondera com colera : « Não me falle nunca desse homem, além de que não reconheço sua capacidade militar.»

Napoleão não esqueceu ainda, que antes do dia 2 de dezembro, o general Changarnier por pouco não conduzio o presidente da republica a prisão de Vincennes.

O imperador está em Compiegne, onde caça tanto quanto lhe permitte o mau tempo ; elle veste um trage de caça soberbo, a moda de Luiz XV., com folhos e manguitos de renda, tendo com sigo o magnifico Attás das caças, começado para o uso de Napoleão 1., e acabado por Carlos X.

No dia 26 virá para S. Cloud, pare dahi partir para Fontainebleau a 3 de novembro, o futuro dia de S. Huberto, o celebre patrono dos caçadores.

O processo da conjuração da Opera comica sera julgado na primeira quinzena de novembro ; 39 accusados responderão perante o tribunal *d'Assises* e 54 perante a policia correccional.

Apenas uma conspiração he suffocada, outra mais ameaçadora ainda renasce della. Em minha ultima carta disse-lhe que o nosso ministro dos negocios estrangeiros tinha recommendado a todos os seus agentes na Belgica e na Inglaterra, que vigiassem mais activamente que nunca as intrigas dos refugiados politicos ; parece que elle não obrara sem razão.

Um desses dias passados a policia descobrio em Paris a Mr. Delecluse refugiado de Londres, ex-redactor da *Revolution democratique et sociale*. Ao mesmo tempo foram presos em Epernay dous agentes de Ledru Rollin com proclamações que annunciavam ao povo francez, que o dia da luta estava proximo, e que seria logo preciso marchar sobre as Tulherias. Parece que estes descobrimentos revelaram ao governo uma vasta conspiração, que abraçava toda a França. Na noite de domingo para segunda-feira passada, todos os commissarios de Paris receberam ordem de se dirigirem á 1 hora da madrugada a prefeitura de policia. Mais de duzentas ordens de prisão foram executadas na mesma noite. Ordens foram igualmente expedidas para um grande numero de cidades, e numerosas prisões se fizeram em consequencia dellas. Somente na cidade de Tours foram presas 10 pessoas, sendo uma dellas o proprio secretario do prefeito, sobrinho de Mr. Bage; em Nantes foram presos Mr. Maugin e seu filho, escriptores de gazetas ; o proprio exercito forneceu tambem o seu contingente, falla-se que um grande numero de officiaes e de officiaes inferiores foram presos. Na hora que escrevo, o numero das prisões somente em Paris eleva-se a 600, tendo havido em toda a França não menos de 2,000. Foram corridas as casas das personagens mais recommendaveis do partido republicano, entre outras a de Mr. Goudchaux, banqueiro e ex-ministro da fazenda do governo provisorio. Tão empenhada se mostrou a policia nessa deligencia, que até chegou a descoser os colchões da cama da senhora de Mr. Goudchaux. Levado á prefeitura de policia, elle foi solto algumas horas depois. Acharam-lhe em casa 79 documentos relativos a subscripções em favor dos refugiados. Parece que a policia acreditou por um momento, que essa conspiração republicana podia ter ramificações no partido orleanista, por quanto correu á casa de Mr. Regnier, ex-preceptor dos principes, e a casa de Mr. Bocher administrador geral dos bens da familia orleans ; diligencia esta que foi executada com a maior brutalidade, pois até se lançaram portas a baixo, se arrombaram feichaduras sem que todavia nada se achasse. Mr. de Lavarene litterato, pertencente a opinião legitimista foi preso, mas depois de passar cinco dias em detenção, foi solto sem que se lhe fizesse nenhum interrogatorio.

A impresna independente indignou-se dessa semceremonia da policia imperial, e Emilio Girardin teve a coragem de fazer na *Presse* de terça-feira a seguinte observação :

« Montesquieu define assim a liberdade do cidadão, Livro 12 cap. 11 « A liberdade politica consiste na segurança ou pelo menos na opinião que cada um tem de sua segurança. » Qual he em França o cidadão pacifico e honesto que pode estar seguro, ao deitar-se á noite, de que não virão acorda-lo pela manhãa sobresaltado, para levarem-no preso, depois de terem entrado no conhecimento de todos os seus segredos de familia e negocios por meio de mais minuciosa perquiza ? A segurança indevidual e a publica que virem em perfeito accordo nos Estados-Unidos e na Inglaterra, serão acaso incompativeis em França ? »

Mr. Girardin recebeu um aviso por ter ousado dizer a verdade, e prohibio-se que os outros periodicos reproduzissem o seu artigo.

O imperador Nicoláo acaba de publicar um manifesto em resposta á declaração de guerra da Turquia, o qual dizem que he mui violento e principalmente mui hostil a França. O que o faz crer, he que o nosso governo prohibira as gazetas de Paris a reproducção do mesmo. Por outro lado o Sr. de Kisseleff teve ultimamente com Mr. Drouyn de Lhuys uma conferencia mui longa e mui seria, na qual lhe declarou que a Russia, a Austria e a Prussia estavam no mais perfeito accordo, e que se um movimento revolucionario rebentasse na Suissa, na Italia, ou na Allemanha, seria esse o signal de uma guerra geral. Apezar de tudo isso, as gazetas allemãas e inglezas de hoje são mais pacificas que nunca, e a linguagem do proprio Napoleão he ainda mais pacifica. He este um embroglio que transtorna a cabeça dos diplomatas.

O governo austriaco acaba de publicar um decreto prohibindo, que os judeos possam adquirir bens de raiz em todo o imperio. Parece que a medida tomada pela Austria, foi ajustada com o governo

(*) Bem que de data atrazada, resolvemo-nos sempre a publicar esta carta do nosso segundo correspondente de Paris, por conter, sobre a França, particulari-des de que não tinhamos noticia.

Os *R. R.*

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

IV

(Continuação.)

Diana de Rochetaille a Branca d'Orbe.

Foste tu mesma, querida Branca, que escreveste esta palavra *pariá* ?

A que calamidade estás então reduzida para um termo tão amargo sahir desse coração tão cheio de caridade christãa, que nunca formulou uma queixa contra a Providencia nem contra os homens?

Salva a presença de Mr. Saint-Ange em Norville, e a chegada do professor, tua carta não contém nenhum facto novo, e todavia respira não sei que sentimento de tristeza e de terror ao qual não pude ser estranha ao lê-la. A estranheza do procedimento e sobretudo os passeios nocturnos de madama de Beauvilliers são na verdade proprios para causarem semelhantes impressões; mas como essa especie de hallucinação de tua tutora nada tem de commum com teo proprio destino, póde affligir-te, mas não alterar a tranquillidade de tua alma.

Com tudo não posso encarar com o mesmo optimismo a severidade, que empregam contra a mais branda e a mais amavel das creaturas. He um verdadeiro crime, querida Branca, mostrar-se alguem severo para comtigo.

Assevero-te que são tuas grandes qualidades, e as graças de tua pessoa que te grangeam essas perseguições domesticas. O amor materno tem, como o outro, suas cégas injustiças, seus ciumes crueis. He impossivel que vendo-te, madama de Beauvilliers não sinta a differença que existe entre ti e suas filhas. Ella te faz expiar tua superioridade por meio de tratamentos, que sem duvida sua consciencia reprova, e que não pódem deixar de augmentar a perturbação de suas faculdades. Assim, a punição dos máos começa mesmo no exercicio de sua maldade.

Quanto ás tuas primas, essas orgulhosas moças não tem outra lei moral que a sua condição. Se tivessem nascido em uma classe inferior e fossem desprovidas dessa riqueza, que lhes permitte a satisfação de seu gosto pelo luxo e pela insolencia, não tardariam em esquecer-se de seus deveres. Todavia essa riqueza e essa condição não impedirão. Mr. Saint-Ange de faze-las cahir em suas redes, se achar occasião para isso ; pois quanto maior he o escandalo mais attractivos tem para esse amigo furioso da desordem. Mas isso não te interessa, e seria muita imprudencia de tua parte intervires nesse negocio. Todos se voltariam contra ti pela unica razão de que és a mais fraca.

Porém has de dizer-me : Que devo fazer para sahir desta intoleravel situação ? Como poderei conjurar esta severidade que não me deixa mais lugar para viver ?

Ah! querida Branca, se désses ouvidos ao meu coração eu te aconselharia a revolta. Se fosse senhora de minhas acções, eu te responderia : Deixa Norville, e vem para aqui. Infelizmente não estamos ainda no dia em que nos será permittido obrar segundo nossa vontade razoavel. Por ora os unicos conselhos que posso dar-te, são os da contemporisação e da prudencia. Só te faltam poucos mezes para chegares aos dezoito annos, idade da emancipação para as mulheres. Provavelmente estarei casada nessa época, e senão o estiveres tambem, deixarás a casa de teu tutor para vires embellecer a minha, onde todos terão prazer em rodear-te dos cuidados, do respeito e da affeição que tanto mereces. A esperança dessa doce reunião, querida amiga, te sustenha até ao fim ! Este plano está formado, resolvido, e ninguem casará comigo sem essa condição.

Quanto a Saint-Ange, apezar de sua apparente indifferença, continúa a desconfiar delle. Ninguem sabe jámais por onde deve vir o ataque, e a que hora deve começar da parte de tão tenebroso inimigo. Por mais que se diga desse homem restara sempre o que dizer. Semelhantes monstros me parecem votados aos acontecimentos desgraçados. Lembras-te desse infeliz Hamlet, que andando ás apalpadellas atravez das sombras da fatalidade, reduzia a cadaveres quanto encontrava ? Esses demonios de duvida e de orgulho me parecem muito mais que Hamlet, os ministros de um acaso estupido e cruel.

Sem crenças, sem respeito ás cousas divinas e humanas, cheios de um soberbo e universal desdem, incapazes de piedade em sua impassivel elegancia, temendo o ridiculo sem se commoverem de cousa alguma, enfastiados de si mesmos e do genero humano, (*) elles veriam o fogo pegar nos quatro cantos de Roma, sem se dignarem de apaga-lo, e diriam tranquillamente : « Arde, povo de escravos! » Nada vive nelles senão a immortal vaidade. Esta se assentaria fria e risonha no meio das ruinas do universo, e póde mesmo dizer-se que se compraz entre as lagrimas e a afflicção. Esses Marios nunca se acham maiores do que no meio dos cadaveres, e das devastações que deixam atraz de si. São máos genios que vagam onde ha lagrimas, sangue e tumulos entreabertos. Como Don Juan perseguindo os espectros com sua impudente espada, elles ferem a torto e a direito tocando no céo ou no inferno, e não tendo outro principio que as inspirações de suas terriveis paixões.

Obrarás, pois, com prudencia, minha querida Branca, continuando em tua sabia tactica a respeito desse conquistador implacavel.

Devo agora chamar a attenção de minha amiga para outro ponto mais delicado ainda : quero fallar de teu coração. Seria infinitamente lamentavel que empregasses tua affeição em um homem de condição inferior a tua.

Teus o olhar muito seguro e o juizo muito firme para te enganares sobre o caracter do senhor Lourenço. Quero crer que elle seja o mais estimavel dos homens, e concedo-lhe, já que assim o julgaste, um espirito notavel digno de occupar o mais alto lugar no Estado ; porém o senhor Lourenço he hoje apenas um obscuro professor.

Sem duvida sua pobreza em nada lhe diminue o merecimento, e se tivesses uma fortuna que offerecer-lhe, talvez que eu te désse o generoso conselho de reparar a seu respeito a injustiça da sorte ; mas, perdôa minha sollicitude, desejava que minha Branca achasse um dia na sociedade uma posição digna de sua nobreza e de sua virtude.

Insisto neste ultimo ponto, porque quando a opulencia encontra-se com a virtude, em vez de azedar os corações ella os tranquillisa, dá confiança aos fracos, esperança aos desgraçados e desanimam os máos. Eu veria, pois, desvanecerem-se os meus sonhos se tu amasses o senhor Lourenço, ainda mesmo que elle fosse assás completo para ser digno de um inestimavel thesouro como o de teu coração. Sei que em uma pessoa como tu, querida Branca, a promessa do coração he uma cousa tão solemne e tão irrevogavel, que tremo ao cuidar que poderias preparar-te eternos desgostos.

O esposo que te convém, charissima amiga, he esse nobre principe de Ponthis, tão fallado de algum tempo para cá. Pora um singular coincidencia o que me dizes do senhor Lourenço he inteiramente o mesmo que a fama apregôa a respeito do senhor principe de Ponthis ; faltando-lhe sómente o brilho da riqueza e da classe.

A camara dos pares nunca teve um representante mais illustre pela reunião das virtudes e dos dons da natureza. Elle iguala no bem a grandeza de Saint-Ange no mal, o que de certo não he pouca cousa. Voltando para um paiz donde sahira ha muitos annos, foi precedido pela sua bôa reputação, e não ha um coração em seus dominios que não tenha exultado de alegria.

Dizem que ha de haver uma magnifica sessão na camara alta para a entrada desse grande homem de bem. Elle tem já a idade requerida para tomar assento, seus amigos asseveram que sua eloquencia está na altura dos outros seus talentos, e espera-se impacientemente seu primeiro discurso.

Não careço dizer-te que as mãis de nossas jovens herdeiras, andam percorrendo os armazens de modas e armando laços de todas as partes.

Mas onde se achará uma moça assás digna pelas suas grandes virtudes, pela sua formosura e riqueza de ser a mulher de um tal homem ?

Duvido muito que Henriqueta ou Carlota, não obstante as favoraveis intenções de Mr. de Berneville, possam fixar os olhos do principe.

Em toda esta sociedade franceza tão brilhante e tão leviana, não vejo outra senão tu, querida Branca, que reuna as graças do espirito e do exterior, ás solidas e altas qualidades necessarias a semelhante alliança. Quanto sinto não ser meu dote cem vezes maior, e não ter eu o direito de reparti-lo comtigo !

Branca d'Orbe a madamesella de Rochetaille.

Emfim o traidor largou a *mascara!* Bem como tinhas adevinhado, minha querida Diana. Saint Ange só esperava uma occasião para renovar suas perseguições odiosas, e fui eu que involuntariamente lhe dei essa occasião.

Havendo minhas primas interpretado mal as minhas conversações com o Sr. Lourenço, tomei o partido de evitar seu encontro, e voltar da Bastide para o castello por um caminho apartado ; mas querendo fugir de um perigo ligeiro cahi em um perigo grave.

Estava assentada no banco do rei quando o acaso (seria o acaso ?) levou Saint Ange para aquelle lugar retirado do parque. Podes adevinhar facilmente a odiosa comedia que tive de soffrer. Esse miseravel teve até a audacia de pôr-me a mão para reter-me, e quem sabe a que violencias não chegaria se não apparecesse inesperadamente o senhor Lourenço? Ao aspecto do professor Saint Ange retirou-se ; mas a insolencia de seu sorriso não annunciava nada de bom para o futuro.

Desejava que o senhor Lourenço me pedisse algum esclarecimento sobre a presença de Mr. Saint Ange em minha companhia nesse lugar retirado; mas elle he muito recatado para fazer uma pergunta sobre um assumpto tão delicado. Limitou-se pois a perguntar-me porque o evitava, e se tivera a desdita de offender-me em alguma cousa. Não pude responder-lhe e fugi como uma criança.

Que opinião fará elle agora de mim? Que pensara de meu encontro com Mr. Saint Ange?

De certo meu coração está perfeitamente livre, e não experimento pelo senhor Lourenço senão um sentimento de affeição e de respeito, de que ninguem se pode eximir logo que o conhece. Dahi a *ama-lo* vai muito, minha amiga. Ah ! era preciso que eu fosse bem insensata para entregar-me a semelhante sentimento. Sou muito desgraçada para amar, querida Diana ; mas sentiria muito descahir na opinião do senhor Lourenço; por quanto depois de ti não ha pessoa no mundo, cuja estima mais aprecie. Queria poder explicar-me com elle ; mas como revelar-lhe as calumnias de minhas primas? Como confessar-lhe as perseguições de Mr. Saint Ange?

Bem sei, minha amiga, que minha angustia vai fornecer-te um novo argumento ; todavia crê em minha palavra. Eu seria mais ufana de pertencer ao senhor Lourenço do que ao senhor principe de Ponthis; porque parece-me impossivel que este ultimo iguale em intelligencia e em virtude o humilde professor de Norville. Bem sinto que se tivesse a alma assaz tranquilla para abandonar-me as minhas inclinações, haveria talvez perigo para mim em demorar o pensamento sobre o senhor Lourenço ; mas na minha situação esse perigo não existe.

Pobre e obscuro eu o preferiria ao senhor principe Ponthis, o qual aliás não tem que fazer com uma infeliz orphãa sem dote como eu.

Já vês que não te dissimulo minha sympathia decidida pelo senhor Lourenço ; mas ao mesmo tempo assevero-te que se o senhor Lourenço, que sem duvida não cuida em casamento mais do que eu, me offerecesse sua mão, eu a recusaria claramente. Deos não permitta que eu va augmentar os embaraços de um homem, cujo coração se tenha esquecido um momento das tristes necessidades da vida! Porém estou raciocinando sobre impossibilidades, pois o coração do senhor Lourenço está sem duvida nenhuma tão tranquillo como o meu.

Não, querida Diana, tua Branca não ha de conhecer os prazeres da familia. Ella bem sente que taes felicidades não foram feitas para ella ; mas sabera conformar-se á sua existencia restricta, e abençoara o céo, se lhe conceder um dia a ventura de aninar teos filhinhos.

Depois de semelhantes complicações, logo comprehendes que não quiz tornar a ir a Bastide. Deixei de assistir as lições, e receiando encontrar o senhor Lourenço ou Mr. Saint Ange (perdoa-me esta impossivel aproximação) não sahi mais do quarto senão as horas da comida.

Neste asylo julgava-me ao abrigo das perseguições: mas estava enganada: não sei porque instigação madama de Beauvilliers mudou esse asylo em prisão. « Já que não sahe mais do quarto senão ás horas da comida, pode ficar nelle sempre, disse-me ella. » Comprehendi e inclinei-me. Assim minha querida Diana, he em escrever-te que emprego o meu primeiro dia de captiveiro. Desculpa-me não agradecer-te melhor tua sollicitude para comigo ; mas estou tão triste que vou perdendo o exercicio de minhas faculdades.

Adeos, querida amiga, fechei minha porta com o ferrolho, e isto me tranquillisa um pouco. Tenho o coração tão cheio de desconfianças, e de receios sem objecto!

Apoiada ao cotovelo na minha janella vou pensar em ti. Não he mui grande beneficio da providencia nada poder impedir o vôo do immaterial e indelevel pensamento?... Com os olhos affogados em lagrimas e no azul do céo vejo brincar as andorinhas. Quanto são mais felizes do que eu!

Diana de Rochetaille a Branca d'Orbe.

He possivel? não, não posso crer em meos olhos! Minha Branca, minha querida Branca tratada assim! E não poder eu soccorre-la! Oh! meu Deos! Isso faz duvidar de vossa misericordia.

Apenas li a tua carta, corri a minha mãi, pedi-lhe que me deixasse ir a Norville ; mas ella me recusou! Disse-me que não era decente intrometter-se alguem em negocios de familia. Insisti, roguei, suppliquei ; pela primeira vez de sua vida minha mãi mostrou-se inflexivel.

Estou de cama, tenho febre, e minhas lagrimas não seccam. Minha Branca, minha querida Branca! oh ! quanto desejo apertar-te ao coração!

Quando te verei? Quando me serás entregue? Como arrancar-te dessa tyrannia ? Que devo fazer? Ah! nada... nada senão chorar...

Não vejo mais o que escrevo, adeos! adeos! Perdoa minha fraqueza.

Continuar-se-ha.

(*) Vide *Diario* n. 280.

(*) Talleyrand na hora da morte respondeu a estas palavras do arcebispo de Paris : — Eu daria minha vida para salvar a sua ! — « O senhor poderia fazer melhor uso della. »

MUTILADO

russo; espera-se a qualquer dia uma *ukase* que aparte os judeos das fronteiras, e atire com elles para o interior da Russia. O fim apparente desse decreto, dizem, que he supprimir o contrabando que os judeos fazem em grande escalla nas fronteiras, mas cresse que em realidade se trata de impedir as intrigas politicas e as correspondencias, das quaes os judeos são intermediarios.

Indignados dessa medida, todos os Israelistas da Hollanda, de França e de Inglaterra, decidiram não receber mais de hoje por diante fundos austriacos. Esse governo que tantas vezes tem recorrido á bolsa dos judeos talvez se arrependa brevemente de sua ingratidão.

Acabam de dizer-me que as numerosas prisões ultimamente operadas em toda a França, foram feitas em consequencia de denuncia recebida pela policia de uma conspiração contra a vida do imperador em Compiegne, mas estou que he isso o medo de um novo assalto dos partidos republicano e realista, os quaes poderiam aproveitar a occasião de se manifestarem agora, que uma guerra estrangeira impede Napoleão de seguir seus instinctos bellicosos. He certo que se essa guerra for infeliz, dará um golpe funesto no imperio, por outro lado se Napoleão deixar os Turcos baterem-se com os Russos sem tomar parte na luta, se desconsiderará inteiramente para com o exercito, e uma grande parte do paiz. Ha perigos de ambos os lados, por isso comprehende-se bem que mostre hesitação. Entretanto a côrte continua a divertir-se em Compiegne, onde ha caçada de dia e espectaculo á noite.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA DE 30 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter defferido, de conformidade com a informação desta camara, de 23 do corrente, o requerimento de Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, e mandando que se fizessem na planta da cidade as alterações indicadas no desenho que acompanhou á referida informação.—Inteirada, e mandou-se neste sentido expedir ordens ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, autorisando á camara a promover, nos termos da lei provincial, n. 129, a desapropriação da casa da rua dos Pires, n. 1, pertencente ao commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira. — Mandou-se ordem ao procurador para tratar com o proprietario sobre o valor do predio.

Outro do mesmo, autorisando á camara a promover pela mesma fórma ja dita, a desapropriação do terreno de Manoel José Dantas, sito por traz da rua de Santa Rita, destinado para serventia publica.—A mesma deliberação.

Outro do mesmo, ao presidente da camara, convidando-o e aos demais vereadores, a concorrerem ao cortejo, e assistirem á grande parada do dia 2 do mez seguinte, anniversario do nascimento de Sua Magestade o Imperador.—Inteirada.

Outro do advogado da casa, de 31 de outubro ultimo, informando ácerca da pretenção de José da Costa Guimarães, relativa á venda, ao povo, de farinha de fóra a retalho, no mercado publico, sendo o advogado de parecer que se não deve privar semelhante venda.—Que se informasse ao Exm. presidente da provincia com o parecer por copia.

Outro do procurador, participando ter recebido, em 23 do corrente, do Exm. bispo diocesano, a quantia de 1:000$000 rs. que offertou para a obra da capella do cemiterio.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, participando que, por ter adoecido o africano Saul, que estava occupado no serviço da obra da capella, o fizera recolher ao grande Hospital de Caridade para ahi ser tratado.— Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, tratando da inconveniencia de se abrirem açougues em casas menos proprias para isso, e de morarem familias dentro dellas.—A commissão de saude.

Outro do engenheiro cordeador, consultando a camara ácerca do alinhamento a seguir na obra do armazem, que pretende fazer Antonio Pedro das Neves no caes por tras da rua da Cadeia, julgando desfavoravel ao aformoseamento da edificação, naquelle ponto, o alinhamento projectado na planta. —A' commissão de edificação.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana, de 21 a 27 do corrente, sendo 540 rezes, inclusive 105 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Outro do mesmo, pedindo que a camara providenciasse, afim de que, quando appareçam creadores de gados, que os queiram talhar nos açougues publicos, lhes sejam fornecidos pesos e balanças, na fórma do art. 17, tit. 4 das posturas.—Mandou-se que o procurador satisfizesse.

Outro do fiscal dos Afogados, informando ácerca da petição de Bellarmino Alves de Arocha, que a praça de farinha, provisoriamente creada na povoação daquella freguezia, continuava a prestar-se ao seu fim. Posta em discussão e tratando a camara, se devia ou não continuar dita praça, resolveu-se negativamente, desempatando contra a existencia da mesma, o Sr. vereador presidente, e neste sentido se mandou expedir ordem ao fiscal.

Outro do fiscal de Jaboatão, informando ácerca da petição de Manoel José de Souza, que principiou a edificar na povoação daquella freguezia sem licença e cordeação.— A' commissão de edificação.

Foram approvados dous pareceres da commissão de policia: — um sobre as contas apresentadas pelo procurador, da receita e despeza municipaes dos mezes de agosto, setembro e outubro ultimos, inclusive as do cemiterio, pertencentes aos mezes de junho a setembro proximos findos; e outro ácerca da petição de Manoel da Paixão Paz, relativa á obra da ribeira, dizendo a commissão ter examinado dita obra, e a achado no caso de ser recebida, mandou-se recommendar ao fiscal que não consentisse que os almocreves atem cavallos as grades de ferro dos semicirculos em roda do edificio, para não arruinarem as paredes: igualmente dizia que se devia fazer uma parede dentro do quarteirão, dividindo-o em duas partes, ficando a do lado do norte para a praça da farinha com uma extensão de 60 palmos, e a do sul para a venda de intestinos de rezes, requisitando-se da assembléa provincial a creação d'uma modica imposição, que sejam obrigadas a pagar as pessoas occupadas nesse trafico.—Nesta parte assignou-se vencido o membro da commissão, Dr. Sá Pereira.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de edificação ácerca da obra, que á margem do rio Capibaribe, na Capunga, estavam fazendo Paulo José Gomes, Francisco Custodio de Sampaio, e o Dr. João Ferreira da Silva, dizendo a commissão que a obra deste ultimo estava conforme á planta, mas que as dos outros transpunham o alinhamento prescripto, e que a mesma planta deve soffrer modificação, que torne a curva nella descripta menos saliente, sem prejudicar á margem opposta, nem os proprietarios, que se acham fazendo aterros, pois que o fazem em terrenos, que parecem de marinha, ainda não concedidos, a respeito do que pede a commissão, haja a camara de providenciar.—O Sr. vereador Gameiro fez o seguinte requerimento, que foi approvado. — Requeiro se ordene ao fiscal da Boa-Vista, mande aparar os ramos das arvores da rua da Aurora, que estão embaraçando o transito. Sala das sessões 30 de novembro de 1853.—*Gameiro.* — Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para se pagar ao arrematante da obra do quarteirão da ribeira, de que acima se fallou, a importancia da ultima prestação, bem como para se poder dispender com a parede de divisão.

Despacharam-se as petições de Antonio Bernardo Quinteiro, de Bellarmino Alves de Arocha, dos contratadores das carnes verdes, de José da Costa Guimarães, de José Antonio de Souza Queiroz, de José Rodrigues de Oliveira Lima, de Manoel Peres Campello Jacome da Gama, de Manoel Fructuoso da Silva, de Pedro da Silveira Pinto, de Thomaz de Carvalho Soares Brandão e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.— *Barão de Capibaribe*, presidente.— *Vianna—Gameiro.—Oliveira—Mamede.*

REPARTIÇÃO' DA POLICIA.

Parte do dia 12 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, os pretos escravos Joaquim, de Victorino do Nascimento Lins, sem declaração do motivo, e Jose, a requerimento de seu senhor, e o marujo inglez James Scott, a requisição do respectivo consul; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os pretos escravos Luiz, de José Buril, a requerimento deste, e Agostinho, de José Pires Ferreira, para correcção, José dos Santos, Manoel Antonio, e Pedro Francisco da Costa, todos por ferimentos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Luiz Antonio Machado Freire, por haver ferido a cabeça a um crioulo, Juvencio Gonçalves da Fonseca, Amaro de Souza Barbosa, ambos por desordem, e Francisco Miguel Lino, para recruta; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Antonio, escravo de Joaquim Ignacio de Barros, o portuguez José Antonio de Carvalho, e o pardo Luiz da Cunha, todos sem declaração do motivo, a preta Veronica, escrava de João Baptista Rodrigues, a requerimento do senhor, o preto Antonio, escravo de Antonio José, por andar fugido, e Eliodoro Avelino da Costa, por crime de roubo; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Antonio Joaquim d'Annunciação, por suspeito na morte do portuguez João Rodrigues das Neves.

O commandante do corpo de policia, na sua parte de hoje refere que, pela patrulha rondante do districto do Terço, fôra encontrado o pardo Caetano, morador na rua da Praia de S. José, ferido com uma facada, a qual dizia ter sido dada por um tal João Allemão; e bem assim ter um soldado do 4.º batalhão de artilharia por nome Cirillo, ferido tambem a Lourenço de tal, morador na rua do Jardim conseguindo ambos por-se em fuga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illms. Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco.* Pede-se a publicação seguinte:

Acontecimento no vapor inglez Tay, capitaõ' R. Rivett.

PROTESTO.

As 11 horas da manhãa do dia 27 de novembro de 1853 observamos, que o capitão do vapor da real companhia ingleza, *Tay*, a cujo bordo somos passageiros, altercava com o passageiro A. B. Carneiro; não podendo porém comprehendermos o idioma inglez, em que tal altercação teve lugar, soubemos que por semelhante occurrencia se achava preso em seu camarote por ordem do referido capitão *Richard Ricett*, que a isso dera lugar o facto seguinte:—Occupava o camarote n. 4, quasi defronte do dito passageiro, uma senhora, que tomou passagem de Southampton para o Rio de Janeiro; succedeu que durante a noite do dia 26 para 27 do corrente essa senhora fosse procurada por differentes vezes pelo dito capitão *Richard Rivett* (ao dizer della) para fins libidinosos, e sendo repellido pela mesma, depois de longa luta, procurou esta refugio no camarote do dito passageiro, que immediatamente a reconduzira a seu camarote, onde pernoitara fechada o resto da noite. Esta occurrencia foi logo pela manhãa referida pelo dito passageiro a alguns dos abaixo assignados, e confirmada mais tarde pela dita senhora, isto, porém, foi relatado sem nenhum odio ou intenção por parte do mesmo (ao menos ao nosso ver) contra o *capitão Ricett*; por quanto demais se havia elle revelado respeito á dita senhora; isto na presença de muitos de nós, o que tudo nos induz não só acreditar a veracidade do facto occorrido, mas até ainda a jurarmos que tudo o que aqui relatamos he exacta e finalmente o que teve lugar; porém convem notar que o rompimento inaudito do capitão *Ricett*, se passou da maneira seguinte:

Sendo neste dia (27) domingo, logo depois dos officios divinos, este passando pelo passageiro A. B. Carneiro travou com elle conversação e em ar amigavel lhe perguntára, o que havia acontecido á passageira do camarote n. 4, durante a noite passada, o mesmo lhe respondeu que elle capitão melhor sabia que qualquer outro, ao que elle retorquio com palavras insultuosas e indignas de sua posição, a cuja aggressão oppoz resposta adequada o dito passageiro, resultando disso immediata ordem de prisão acompanhada de ameaça de *ferros*, que lhe foram mostrados, e vistos por alguns de nós, e para cumulo de despotismo posto *incommunicavel*!!

A' vista de tão insolito quão descommunal procedimento, o paciente entendeu dever purificar-se perante aquelles, em cuja presença havia elle sido tratado com tanta atrocidade, e dirigindo-se por escripto e em termos urbanos ao encarregado pelo almirantado britanico, afim de que elle impetrasse a formação de um processo, para em resultado recahir a culpa sobre o delinquente; mais tarde, porém, vimos que os referidos capitão *Ricett* e agente se dirigiram ao camarote do paciente com um papel (que alguns dos abaixo assignados observaram ser escripto no camarote do dito capitão), o qual nos constou ser a declaração de dous criados do dito vapor, na qual attestavam haverem por diversas vezes observado entrar a dita senhora no camarote do paciente (!!!) procurando pelo testemunho de servos humilissimos a elle (capitão *Ricett*) subordinados, lançar sobre o referido paciente imaginarias culpas, corrompendo ao mesmo tempo, com o fim de justificar-se, a consciencia daquelles que delle deveriam receber exemplos de moralidade.

A maneira brusca e irregular, fóra de todas as conveniencias, e improprias de um homem que representa tão respeitavel corporação, o qual se houve o já referido capitão *Richard Ricett*, acerca de um caso que muito pesa sobre sua reputação, procurando pela forma acima relatada justificar-se de uma accusação tão grave, e declinando da questão principal para outra muito alheia ao assumpto, que dera lugar as occurrencias referidas; ainda mais valendo-se de sua autoridade para vinganças particulares contra o paciente, cujas boas maneiras e comportamento a bordo nos levam a fazer o melhor juizo de sua boa educação. Tudo isto e ainda mais a maneira *arbitraria e despotica* do dito capitão *Richard Ricett* para com um passageiro que he sempre sagrado, e muito principalmente quando a bordo de um paquete, qual os desta ordem: nos leva altamente a protestar contra o dito capitão Richard Rivett, não só perante o respeitavel publico; mas ainda fazendo-o chegar a presença dos dignos directores do Royal Mail Steam Pack Companhia, de quem os abaixo assignados esperam justiça e providencias energicas em sentido a coarctar—estes e outros abusos—que de igual natureza para o futuro se possam apresentar. Feito a bordo do *Tay* aos 28 de novembro de 1853.—Gualter José Ribeiro, negociante no Pará—Francisco Fernandes Thomaz, passageiro de Pernambuco—Ezequiel Araujo Padilha, fazendeiro na provincia do Rio de Janeiro, municipio de Vasscuras—Luiz Emilio Vieira Lisboa, bacharel formado—Joaquim Corrêa de Rezende Rego, passageiro de Pernambuco—Joaquim José da Costa Pinheiro, negociante de Pernambuco—Joaquim Francisco da Silva Carioca, negociante de Pernambuco—Francisco José Pacheco de Oliveira, passageiro de Pernambuco —Bernardo Mendes da Costa, negociante na Cachoeira.

Declaro que o Sr. Carneiro se comportou a bordo de uma maneira decente e digna, propria de um moço bem educado. Quanto ao facto que deu lugar á sua prisão, declaro, por ouvir dizer, que interrogado elle pelo commandante do vapor, acerca das occurrencias nocturnas que tiveram lugar no camarote de uma das passageiras, e interrogado em tom amigavel, lhe repetira no mesmo tom as palavras que ouvira á dita passageira; isto he, que elle commandante a fôra solicitar para fins libidinosos de noite ao seu camarote, e que então o commandante exasperado em tom ameaçador lhe dirigira palavras mal soantes, ao que elle passageiro retorquira com outras do mesmo valer, e que a isto seguio-se a sua prisão.—*João E. T. Leite*, negociante em Vassouras, provincia do Rio de Janeiro.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Colações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v. a dinheiro.

Dito sobre dito—a 27 1/4 d. 60 d/v. a prazo.

Assucar mascavado—a 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10.	88:183$030
Idem do dia 12	11:447$809
	99:630$839

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Galera ingleza—*Sword-Fisk*—mercadorias.

Galera ingleza—*Serafina*—ditas.

Barca portugueza—*Maria José*—pipas e barris de vinho.

Brigue inglez—*Midas*—bacalhão.

Brigue hamburguez—*Otto*—cemento.

Sumaca hespanhola—*Guadelupe*—varios generos.

Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.

Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.

Escuna brasileira—*Titania*—charutos.

Importaçao.

Sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

18 volumes fazenda; a A. C. de Abreu.

25 barricas charutos; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

100 fardos algodão, 20 saccas fio de dito, 50 ditas café, 11 fardos fumo, 5,000 quartinhas, 10 talhas louça vidrada, 6 duzias de jacarandá, 2 1/2 duzias toros de dita, 900 caixas 667 caixinhas charutos, 30 fardos tabaco em folha, 17 chapéos de palha, 20 alguidares; a ordem.

Hiate *Novo Olinda*, vindo do Ceará pelo Assú, consignado a José Jacome Tasso Junior, manifestou o seguinte:

312 alqueires de sal, 7 saccas café, 68 ditas arroz; ao mesmo.

Hiate *Flor de Cururipe*, vindo do Assú, consignado a Pacheco Seye & Companhia, manifestou o seguinte:

380 alqueires de sal, 7 saccas cera de carnaúba, 150 courinhos miudos, 5 couros salgados; á ordem.

Polaca hespanhola *Moniquita*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:

3,268 quintaes hespanhoes de carne, 50 couros seccos; aos mesmos.

Brigue inglez *Lady Octavia*, vindo de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:

2,500 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Runnimede*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,472 barricas de bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	9:905$818
Idem do dia 12	3:988$919
	13:894$737

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10.	908$470
Idem do dia 12	194$954
	1:103$424

Exportaçao'.

Canal da Mancha, hiate portuguez *Lusitano*, de 199 toneladas, conduzio o seguinte; — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12	916$197

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	11:455$826
Idem do dia 12	4:507$273
	15:963$099

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de dezembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. esac. branco	»	2$400
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$200
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$400
» em caroço	»	1$550
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$360
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	1$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$100
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$145
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$150
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$600
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 7, carga sal e arroz; a José Jacome Tasso Junior.

Idem—8 dias, hiate brasileiro *Flor do Cururipe*, de 97 toneladas, mestre José Rodrigues Freire, equipagem 6, carga sal e cera de carnaúba; a Pacheco Seye & Companhia.

Porto—44 dias, barca portugueza *Santa Cruz*, de 229 toneladas, capitão Adrião Ferreira da Silva, equipagem 20, carga vinho e mais generos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia. Passageiros, Francisco Marques, José Antonio da Silva, José Antonio da Silva, José Antonio da Silva, Antonio Augusto Rodrigues, Avelino Candido Pereira da Fonseca, Manoel Carneiro, Antonio dos Santos Silva, Manoel Gonçalves da Silva, David Martins Santiago, José da Silva Graça, Manoel Joaquim Gomes, João José Lopes, Indolisio Domingues, Manoel José da Silva, Manoel José da Silva Midoens, Joaquim Gonçalves Salgado, Joaquim Gomes, Luiz Gomes da Costa, José Ferreira Lopes, Vicente José Pereira, Manoel Ferreira Maia, José Francisco da Costa, Francisco José Gomes, Francisco José Fernandes Pires, Antonio da Silva Ferreira, Joaquim Pereira, Custodio Pereira da Silva e 1 filho menor, Manoel Pinto de Oliveira, Domingos Gomes Ferreira, José Pedro Gomes, Torquato José Alves Guimarães, José Pinto Ribeiro Junior, Julio Cesar Pinto de Oliveira, Antonio José Lopes, João Francisco, Antonio Vieira de Souza, Francisco dos Santos, Antonio Moreira, Antonio Pereira, Joaquim da Silva Nogueira, José Gonçalves Salgado, José da Costa, José Antonio Soares, Domingos Francisco, José Gomes do Nascimento, Luiz Antonio Dourado, Antonio Pinto Fernandes Tavares, Bento Antelo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Prince*, commandante Wm. Valler.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Galante Maria*, capitão Francisco de Assis Gonçalves Pena, carga varios generos. Passageiros, Francisco José de Paula Junior, Antonio Baptista Gitirana Costa, José Raymundo de Amorim Garcia, Miguel da Costa Dourado, Thereza Cristina Maria de Jesus e 2 filhos menores, e 8 escravos com passaportes a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 do proximo futuro mez de dezembro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da cadeia da villa de Garanhuns avaliados em 2:249$280.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1853.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. prasidente na importancia de 2:249$280.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será em seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.— Conforme. — No impedimento do primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausuas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1º. anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.— Conforme.— O secretario, *A. F. d' Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo futuro, vão a praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematadas a quem por menos fizer as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1853. — No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco A. Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junta ao açude de Caruarú, para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de seis, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira, quando houver feito metade da obra, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o que não está especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286.—Conforme.—No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do quinto lanço da estrada da Escada, avaliadas em 13:493$363.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853. —No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do quinto lanço da estrada da Escada, serão feitas de conformidade com a planta perfis e orçamento, approvados pela directoria em conselho e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 13:493$363.

2.ª Que o arrematante dará principio as obras no prazo de trinta dias e deverá conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia d'arrematação será paga em quatro prestações iguaes: a primeira, quando tiver a terça parte das obras concluidas; a segunda, quando tiver os dous terços; a terceira, quando tiver feito a entrega provisoria, e a quarta finalmente, na entrega definitiva.

4.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	30$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habelitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.— O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector, da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario. O primeiro escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 29 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do empedramento, que he necessario fazer-se na parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1853.—No empedimento do secretario, o primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvada pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis, 28:096$887.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e as concluirá no de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço; e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for ordenado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço; a segunda, depois de completados os dous terços; a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a quarta, depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Comforme.— No impedimento do secretario, o primeiro escripturario *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

O tenente-coronel João Valentim Vilella, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei, &c.

Em conformidade do art. 25 do cap. 2º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores, e os segundos na qualidade de supplentes de eleitores de toda parochia da freguezia de S. Antonio, para que na terceira dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro compareçam no corpo da igreja matriz desta dita freguezia, afim de procederse a formação da junta qualificadora, para rever a qualificação do anno antecedente, e formar a lista geral dos cidadãos, que teem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

ELEITORES.

Os Srs.

Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

Secretario do governo Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Vigario Venancio Henriques de Resende.

Tenente-coronel João Pedro de Araujo Aguiar.

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Commerciante Antonio Luiz dos Santos.

Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Padre João José da Costa Ribeiro.

Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Capitão Claudino Benicio Machado.

Empregado publico Caetano Pinto de Veras.

Empregado publico João Antonio de Paula Rodrigues.

Padre mestre João Capistrano de Mendonça.

Alferes Caetano José Mendes.

Empregado publico João Baptista de Araujo.

Empregado publico João Manoel de Castro.

Empregado publico Francisco de Paula Machado.

Commerciante Bartholomeo Guedes de Mello.

Empregado publico João Athanazio Botelho.

Commerciante Manoel Gonçalves Agra.

Empregado publico João Pereira da Silveira.

Major Bento José Fernandes Barros.

Capitão Firmino José de Oliveira.

Dr. Angelo Henriques da Silva.

Major Sebastião Lopes Guimarães.

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

SUPPLENTES DE ELEITORES.

Os Srs.

Vigario José Idelfonso Rodrigues da Silva Dutra.

Major José Egidio Ferreira.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Empregado publico João Carneiro Lins Soriano.

Commerciante Joaquim Bernardo dos Reis.

Commerciante João Henriques da Silva Junior.

Empregado publico Theodoro José Tavares.

Commerciante Antonio José Monteiro.

Artista Domingos Ribeiro de Vasconcellos.

Empregado publico Felix Paes da Silva Pereira.

Commerciante Thomé Leão de Castro.

Artista José Mendes Salgado Guimarães.

Commerciante Joaquim Francisco de Torres Galindo.

Commerciante Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.

Artista Luiz Gonçalves Agra Junior.

Commerciante Joaquim Vital Machado.

Commerciante Melquiades Vital Machado.

Commerciante Joaquim Henriques da Silva.

Commerciante Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque.

Empregado publico Agostinho José de Oliveira.

Empregado publico João Antonio da Silva Pereira.

Commerciante Manoel José de Oliveira.

Commerciante Francisco Gomes Castellão.

Commerciante Salyro Serafim da Silva.

Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães.

Advogado José Narcizo Camello.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima, sujeitos a multa cominada no art. 127 § 5º n. 2.

O que para constar mandei fazer o presente edital, que será fixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia de S. Antonio do Recife 9 de dezembro de 1853. E eu, Americo Pereira de Brito escrivão interino escrevi.

João Valentim Vilella.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma repartição, os seguintes objectos apprehendidos em conformidade do artigo 203 do regulamento de 22 de junho de 1836, no acto de conferencia da sahida do despacho n. 488 de E. Wyat: 84 chapeos de sol cobertos de fazenda de algodão, avaliados cada um segundo a tarifa em 1$600 rs., total 134$400; 139 covados de fazenda de seda para cobrir chapeos de sol, avaliado cada covado em 500 rs., total 69$500, sendo livre de direitos ao annunciante. Alfandega de Pernambuco 12 de dezembro de 1853.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

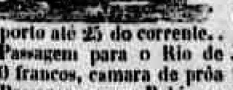
Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

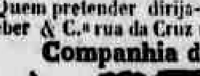
Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Companhia de Liverpool.



Espera-se do sul, no dia 16, o vapor *Lady Eglinton*, commandante Downevard: depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool no dia 13, o vapor *Lusitania*, commandante James Brown: depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara, que o corrente mez de dezembro he o ultimo em que he permettido o pagamento, sem multa, dos seguintes impostos do anno financeiro de 1853 a 1854; decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de descontos, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos; findo o qual, será promovida a cobrança pelos agentes, com a multa de tres por cento em favor dos mesmos. Recebedoria de Pernambuco 10 de dezembro de 1853.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Os concessionarios do privilegio da companhia de vapores costeiros desta provincia, convidam a todos os senhores signatarios de acções para a mesma companhia a reunirem-se no dia terça-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, na casa do Banco, para se tomar uma resolução definitiva, respeito a encorporação da dita companhia.

— Depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, e substituto dos feitos da fazenda se ha, de arrematar por execução da mesma, uma casa meia-agua sita no becco da Camboa do Carmo n. 1, contendo sala e quarto, avaliada por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal: quem pretende-la, dirija-se ao lugar e hora do costume.—O solicitador do juizo.—*Joaquim Theodoro Alves.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM BENEFICIO DO PROFESSOR DE FLAUTA

ACHILLE MALAVAZI.

Terça feira 13 de dezembro de 1853.

A orchestra executara a excellente ouvertura

A SYLPHIDE,

composição do illustre professor Sr. Theodoro Orestes, depois da qual a companhia dramatica representara o muito applaudido vaudeville em dous actos

COZIMO

OU

O PRINCIPE CAIADOR.

No fim do primeiro acto o beneficiado executara na sua flauta de metal uma brilhante phantazia sobre os motivos da

SONAMBULA.

No fim do segundo acto executará uma outra phantazia, que em toda a parte tem sido muito apreciada, sobre o final da norma.

Em seguida terá lugar o baile

AS TRES GRAÇAS

o qual sera executado pelas Sras. Baderna, Persina e o Sr. Cantarelli. Depois o beneficiado executará uma phantazia sobre a canção portugueza

A SALOIA.

Terminará o espectaculo com a farça

A ESCADA DE MAÕ.

Eis o escolhido espectaculo com que o beneficiado espera entreter o respeitavel e generoso publico desta cidade, de quem espera a costumada protecção.

O resto dos bilhetes vendem-se na residencia do beneficiado no Hotel Francisco, e no theatro na noite do espectaculo.

SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Irá a scena o drama em 5 actos e um prologo, composição do Sr. Bourgain.

PEDRO CEM
QUE
JA TEVE E AGORA NAÕ TEM.

Personagens. — *Actores.*

Pedro Cem . . . . O Sr. Amoêdo.
Lourenço . . . . » » Bezerra.
Padre Mena . . . . » » Costa.
João Gonçalves . . . . . » » Coimbra.
Manoel Ribeiro . . . . . » » Reis.
Francozo . . . . » » Mendes.
Serapião . . . . » » Monteiro.
Leonardo . . . . » » Pereira.
André . . . . » » Senna.
Mathias . . . . » » Rozendo.
Maria . . . . Sra. D. Gabriela.
Josepha . . . . » » Manoela.
Marianna . . . . » » Amalia.
Thereza . . . . » » »
Malvina . . . . » » Leonor.
Isabel . . . . » » Jesuina.

A destruição do comboy de Pedro Cem, será á vista do expectador.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida

TONADILHA HESPANHOLA.

cantada pela Sra. D. Manoella, e os Srs. Monteiro e Costa.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Para o Ceara'.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passagsiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trâte com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Para o Porto.

A barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— No dia 15 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer carregar, mandar alguns escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde entender-se com o dito capitão ou com os consignatarios viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, n. 15.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente na sexta-feira, 16 do corrente, o bem conhecido hiate *Decidoso*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o dono, na rua do Vigario n. 11.

LEILO'ES.

O agente Borja Geraldes, de ordem e conta o Sr. Luiz José Marques, fará leilão, ás 11 horas do dia, terça-feira, 13 do corrente, de dous excellentes predios edificados, sitos na rua Augusta ns. 9 A e 9 B: ambos sem reserva de preço.

— J. P. Adour & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande variedade de fazendas, para saldar contas: terça feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

— O agente João Galis, não podendo ultimar o leilão do Illm. Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, continúa no dia quarta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, dos melhores objectos, visto não ter sido possivel vender-se no leilão de 12 do corrente; assim espera das pessoas que sabem apreciar o bom gosto, não deixem de comparecer neste dia.

—Hoje 13 do corrente, haverá leilão de 300 cazos com batatas francezas, no armazem do caes da Alfandega, defronte da rampa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 59, do Monte Pio, cuja lista se espera pelo vapor inglez, que sahio daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui devera' chegar a 17 ou 18; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Com necessidade.

Precisa-se alugar um primeiro andar e loja, ou mesmo segundo andar e loja, nas seguintes ruas: estreita do Rosario, do Collegio, pateo do mesmo (a ser loja só) rua larga do Rosario, e do Queimado; aluga-se tambem a loja só por só. A fallar com José Tiburcio Valeriano de Noronha, no cartorio do pateo do Paraizo, que está autorisado a contratar.

— Aluga-se uma boa casa em Olinda na rua do Amparo, n. 31, trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Um brasileiro muito moço, solteiro, natural e morador no sertão, que sabe ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, tanto nesta cidade, como fóra della, a excepção de taberna: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Antonio Dias da Silva Cardeal comprou dous quartos de bilhete da loteria 39ª do Monte Pio do Rio de Janeiro n. 4993, pertencente ao Sr. João Francisco Marques, da villa do Posso.

Attenção do publico.

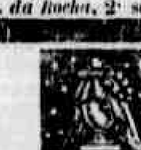
A refinação de assucar, na rua da Concordia n. 4, tendo passado a outros proprietarios, agora perfeitamente montada, vende assucar refinado de todas as qualidades, por menos preço que em qualquer outra parte, como tambem carvão animal.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na taberna da rua da Cruz n. 28, que os venham tirar no prazo de 8 dias, quando não serão vendidos para pagamento do seu desembolso.—*André Barbosa Soares.*

— No dia 11 do corrente á tarde, auzentou-se da casa do abaixo assignado um escravo crioulo da Bahia, de nome João idade pouco mais ou menos 26 a 28 annos, e com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, pouca barba, falta de dentes na frente na parte superior, alguma cousa pachola, e intitula-se forro; levou vestido calça preta, camisa de madapolão engommada, bonete de soldado caçador, e um sacco com toda a sua roupa do uso: quem o pegar poderá levar na rua Direita, padaria, n. 26, que será generosamente recompensado, adverte-se aos senhores capitães de navios, que este preto pretende embarcar para a Bahia.—*Bernardino José da Silva.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão extraordinaria, para o dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a discussão dos estatutos. — *M. J. da Rocha*, 2º secretario.



João dos Santos Nunes Lima, summamente penhorado para com aquelles senhores que tiveram a bondade de assistir e acompanhar o enterro da sua muito prezada consorte, D. Catharina Lucia do Espirito Santo, ao cemiterio publico, vem por meio deste jornal agradecer aos mesmos senhores tantos favores recebidos. Recife 12 de dezembro de 1853.—*João dos Santos Nunes Lima.*

— Aluga-se uma casa muito boa em Cachanga defronte da igreja, com quintal para o rio, com estribaria e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sitio defronte do hospital dos Inglezes; que achará com quem tratar, no sitio de Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou á rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agostinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Cruxificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

Precisa-se de alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas captivas quitandeiras, para vender fruta: na rua do Queimado loja n. 22.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado ou terrea, em Santo Amaro, que seja fresca, e que tenha cozinha e quintal, ou no bairro do Recife um sobrado na rua do Brum, no bairro da Boa Vista nas ruas do Hospicio, Aurora, União, de sobrado ou terrea; quem a tiver em qualquer dos bairros ou ruas acima, annuncie para se procurar, que, se agradar, tratar-se-ha do ajuste.

— Quem precisar de uma mulher que sabe cozinhar, engommar e fazer um todo de uma casa: dirija-se a rua Augusta n. 3, para tratar a tal respeito.

— Quem tiver alguma letra ou documento legal aceito por Joaquim dos Santos Azevedo, querendo fazer negocio annuncie para ser procurado.

— Pela segunda vez se pede ao senhores fiscaes que prestem attenção ao torramento de café do deposito de assucar da rua Direita e da refinação da mesma rua, que procede do mesmo modo, apezar dos immensos prejuizos não deixam de incommodar os vizinhos com as insuportaveis fumaças, em dias santos e domingos, e queixam-se de fugida dos escravos! justiça seja feita sobre estes jesuitas, ainda mais sobre aquelle que consentio abrir uma porta no muro de seu quintal, julgando ganhar indulgencias por consentir que por meio da mesma porta se trabalhe occultamente; se voltar ha de ser mais desagradavel.—*O principe Verde.*

— No dia 10 do corrente desappareceu a preta Maria Cajueira, de idade pouco mais ou menos 50 annos, com vestido de azulão e saia de chita, curta, levando contas brancas no pescoço, tem a bocca meia torta de trazer sempre caximbo, he baixa do corpo e algum tanto magra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a prendam e façam conduzir a casa de seu senhor, no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que se lhe pagará com generosidade o seu trabalho.

— O capitão John N. Mackinnon do cuter inglez *Perceranee Church* arribado a este porto na sua viagem de Southampton para Melbourne, na Australia, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 800$000 rs.: os pretendentes, queiram mandar suas propostas no consulado britanico até meio dia de 14 do corrente.

— Desappareceu no dia 1.º do corrente mez um menino chamado Belarmino, de idade de 15 annos, não completos; levou camisa branca e calça de quadro azul, jaqueta de riscado rôxo e bonete; elle tem um signal pardo nas costas buscando para a pá, falla meio gago, he filho de José Lourenço Soares de Brito, musico e tanoeiro, morador na travessa do Travasso n. 10; he pardo.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que tenha além das habilitações ao tal emprego, dê fiador a sua conducta; dirija-se aos Afogados a entender-se com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

Eama.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, tem um completo sortimento de todos os generos dos ultimos gostos chegados, de superior qualidade, preços muito commodos, figos de comadre, peras seccas, ameixas, amendoas, queijos do reino, dito com linguiças, paios, bom vinho de todas as qualidades, presuntos do Porto, a 140 rs. a libra, café moido do Rio, a 240 a libra.

— Aluga-se um sitio nos Afogados, estrada de Piranga, o primeiro portão novo, tem uma soffrivel casa de morada, banho no fundo, capim e alguns arvoredos de fructos; a tratar no mesmo lugar, no sitio defronte.

— Existem duas cartas na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, para o Sr. Dr. Manoel de Mattos Teixeira Lima, e Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Arrenda-se o sitio do Espinheiro, estrada de João de Barros, com bastantes fructeiras, terreno e capoeira, por inconveniente que houve com as chaves; e aluga-se uma boa casa no Monteiro, no melhor local possivel, com commodidades, banho pelo interior dos dous quintaes que tem: a tratar na rua da Penha n. 9.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10.

Perdeu-se na noite do beneficio da senhora Deperini, no theatro de Santa-Isabel, um bracelete de ouro esmaltado, cravado de esmeraldas; quem o achar, leve-o a casa do Exm. Barão da Boa-Vista, que será recompensado.

Carneiro fugido

Desencaminhou-se no dia 7 para 8 do corrente um carneiro branco capado, muito manso; a quem o tiver pegado, roga-se o favor de o levar á rua do Crespo, loja n. 14, que será generosamente recompensado.

— Sumio-se uma cachorrinha conhecida por Celindra, toda branca, e do pello alguma cousa ferpado, bastante gorda, e falta-lhe um peito, da casa ultima da rua dos Pires a voltar para o Hospicio: quem a achar e quizer restituir se lhe dará alguma recompensa: na mesma casa, ou na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça; a quem convier annuncie.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se á rua do Queimado n. 44, que dando os signaes certos e pagando a despeza do annuncio, lhe será entregue.

João Pedro Vogeléy,

um dos primeiros fabricantes de pianos de Allemanha, acaba de chegar da Europa para se estabelecer nesta cidade, onde se propõe a afinar e concertar os ditos instrumentos, não so aqui como nos arrebaldes e interior: as pessoas que precisarem de seu prestimo, dirijam-se á rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

Sala de dansa.

José De-Vecchy e Luiz Cantarelli, mestres de dansa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que já se acha aberta a sua sala de dansa, na casa de sua residencia, rua da Cadeia de S. Antonio n. 16, primeiro andar, conforme o programma abaixo declarado. Comprometem-se a ensinar contradanças francezas simples e figuradas, ditas a polka, valsas russas, dita pulada, dita allemãa, dita a polka, dita masurka, dita schotts, dita redowa. Além disto se darão lições aos que quizerem, de solo inglez, gavota, minuetes, etc. Os annunciantes estabelecerão bilhetes para as entradas, e o preço de 10$000 rs. por 12 lições, pagos na occasião em que receberem os bilhetes, que desde já ficam á disposição das pessoas que os quizerem honrar. Tambem se obrigam a dar lições em qualquer collegio, ou casas particulares, sendo os preços em collegios 8$000 rs. por cada 12 lições, e em casas particulares (dentro da cidade) 12$000 rs. por 12 lições; tambem se prestarão a leccionar fóra da cidade mediante qualquer ajuste que convencionarem, segundo as distancias: as lições tanto nos collegios como nas casas particulares, serão por tempo de uma hora, dando os annunciantes o rabeca para as lições: as lições em casa dos annunciantes principiarão as 7 horas da tarde, e finalisarão as 9, sendo os dias marcados para ellas segundas, quartas e sextas-feiras de todas as semanas; os annunciantes terão sempre dous primeiros rabecas para tocarem durante as lições na sua sala.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— Tendo fallecido no dia 29 de setembro do corrente anno, nesta villa do Bonito, o cidadão João Fernandes da Silva Renou, o abaixo assignado convida a quem se julgar credor do finado se apresente munido de titulos legaes até 30 dias decorridos da publicação deste, para ser satisfeito.

João Pacheco Alves.

— Perdeu-se da rua de Fagundes á igreja matriz de S. José que se está edificando, uma redoma de ouro sem aro: quem a achou, querendo restitui-la, leve-a ao vigario da mesma, que será gratificado.

— Na rua do Aragão n. 19, acaba de estabelecer-se ultimamente J. Huneler com loja de alfaiate, e offerece o seu prestimo no desempenho de sua arte a quem se dignar honra-lo com obras de qualquer qualidade, casacas, palitós, calças, colletes, e tudo que desempenhar deve com perfeição um mestre d'arte.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 3.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homeopathia: revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000

Tratamento homeopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . . . 10$000
Organon da arte de curar . . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . . . 14$000
Memorial do medico homeopatha . . . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homeopathia . . . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Desappareceu no dia 9 do corrente um negro de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e com o cabello cortado ha poucos dias, tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de algum talho, pernas abertas do joelho para baixo; levou uma camisa de riscado azul de listras largas, calça de riscado pardo e bonete de marujo; desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes, refinação n. 16, será recompensado.

— Ainda resta uma casa com bons commodos para se passar a festa, [illegible] sitio do Cajueiro: a tratar no mesmo sitio.

— No dia 9 do corrente fugio um canidé da rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar, com os signaes seguintes:—tem metade das azas cortadas a tesoura, tem uma unha de menos, e um pedaço de panno vermelho em um pé: quem der noticia ou levar na mencionada casa se lhe pagará, o achado, e se lhe ficará muito obrigado.

— Da-se 100$000 a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro: quem precisar dirija-se a rua larga do Rosario, n. 22, primeiro andar, onde se dirá quem da.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— João Ferreira dos Santos, subdito portuguez retira-se para fóra do imperio.

— Os abaixo assignados fazem publico, para conhecimento da praça e dos interessados, que elles teem feito sociedade sob a firma commercial de Pedroso & Costa na loja de miudezas da rua do Queimado, n. 57, a qual sociedade começou desde o dia 1. do corrente.—*Affonso Pedroso do Amaral Brandão.*—*Domingos José da Costa.*

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro; paga-se a dous tustões: na rua Imperial n. 31.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, para perto da cidade: a tratar na rua Nova, n. 10.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá, com hypotheca em propriedade, a quantia de 500$000, ou 1:000$000.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o matto, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Previne-se a quem possa interessar, que os herdeiros de Affonso José d'Albuquerque e Mello, não podem fazer nenhum negocio com as duas moradas de casas terreas sitas, uma na rua do Fagundes, e outra na de S. Cecilia, por se acharem embargadas.

— No dia 5 do corrente desappareceu do abaixo assignado um cão d'agua todo branco, manco de uma perna, não he ensinado ainda: quem o tiver achado ou delle souber leve-o, a rua da Praia, armazem n. 15, que será recompensado do seu trabalho.—*Antonio de Souza Duarte.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 20: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de dous mezes: na padaria da rua larga do Rosario, n. 48.

— Quem precisar até 2:000$000 fortes na cidade do Porto, falle com Luiz José da Costa Amorim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza do Sr. Bowman, na rua do Brum em Fóra de Portas: quem pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Antonio de Souza Machado e João Pereira Gonçalves, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo', conforme se ajustar; no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Sr. M. N. M. morador em Olinda, venha pagar a jangada, pois me pedio espera até o fim de outubro ou principio de novembro, em quanto não receber não retirarei este annuncio.

Alexandre Joaquim Satyro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que he arrematante do predio sito no largo do Paraizo, n. 4, de 1847 a 1853, sendo fiador desta ultima arrematação o Sr. José Moreira da Silva, e constando-lhe que o dito Sr. Moreira, diz ter pago por elle um quartel, he forçoso que declare por meio deste, que he falso o que diz o dito Sr. Moreira.—*José Vieira de Oliveira Maciel.*

— Gustavo Colombo retira-se desta provincia.

— O Dr. José Joaquim Firmino embarca para Maceió, levando em sua companhia, um seu escravo menor de nome Andre, pardo.

— Precisa-se alugar uma ama para criar um menino; no largo de San-Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— Alugam-se duas casas terreas pequenas em S. Amaro: a fallar com José Jacintho de Carvalho, com taberna ao pé da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

Papel firmado, e carto'es de bom gosto.

Na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, firma-se papel e cartões para visitas com differentes typos e emblemas de gosto muito moderno, sendo para homens e senhoras, assim como para repartições publicas, custando apenas a compra do papel e cartões na mesma loja. Os pretendentes acharão sempre as amostras para escolher.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

Loteria da irmandade de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender-se; o pagamento será feito logo que acabe de correr as rodas, bem a proposito para os bellos passa-tempos da festa, e continuará a pagar-se nos demais dias, não obstante serem santos; o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume; esta loteria merece toda attenção, não só por ter de correr vespera de festa, como pela vantagem do piano.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Por traz da igreja de Santa-Rita, casa da esquina n. 34, existe uma pessoa, que engomma com perfeição e commodo preço: quem pretender, dirija-se a casa acima.

— No dia 6 do corrente, pela manhãa, auzentou-se, tendo arrebentado a corrente, um papagaio, e como ignora-se para onde, roga-se a pessoa que o pegar, o favor de o levar a rua das Torres, junto ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos & Filho, no primeiro andar.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a' do major Vidella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attencao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se esta torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fórem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegara por la. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma so cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da thesouraria da fazenda.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compra-se um sobrado de 2 ou 3 andares em qualquer das quatro freguezias desta cidade, e que esteja em bom estado: quem o tiver para vender, procure na rua da Cruz do Recife n. 12, que achará com quem tratar.

— Compram-se escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia Velha, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

Palitos francezes a 4$000 rs. cada um!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, tem para vender palitos francezes de brim de linho puro, pelo baratissimo preço de 4$000 rs., colletes de finissimos fustões de cores muito bem acabados, pelo barato preço de 3$000 rs., cortes de casinetas de lãa de quadros modernos á 2$000 rs., cortes de casemiras de cores modernas de uma so côr a 5$000 rs., casemira preta fina a 2$000 rs. o covado e outras fazendas por barato preço.

Pechincha para acabar a 1:000 rs.!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, vendem-se para liquidar, lenços de sêda de cores de muito bons gostos a 1$000 rs. cada um, cortes de cambraia de cores fixas com barras de cores a 2$400 rs., manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$000 rs., chitas francezas de cores miudinhas a 220 rs. o covado, tirados francezes finos e cores fixas a 200 o covado: e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vende-se só a armação, ou com os pertences, a taberna da rua Direita n. 18: a tratar na mesma rua, taberna n. 16, a qualquer hora do dia; adverte-se que a casa tem grandes commodos, e o aluguel he em conta.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel José Francisco Duarte successor de Madama A. Poirson.

acaba de chegar pela *Pernambucana* um lindo sortimento de fazendas francezas, que serão vendida por preço muito commodo a saber: chapéos de seda para senhoras muito ricos, manteletes pretos e de cores, romeiras de retroz bordados com franjas, lenços de retroz bordados muito ricos, ditos lizos com franja, romeiras de filó bordadas, camizinhas para senhora, manguitos bordados com bico a 1$000 rs. o par, gros-de-Naples furta-cores e de uma só cor, de lindos padrões, dito preto muito fino, sarja preta, setim macáo preto, chamalote preto lavrado muito rico, chapéos de sol de séda muito finos para senhoras e homens, chapéos de séda e de palha para meninas e meninos, bonetes de panno preto para homens e meninos, luvas de pellica para senhoras e homem muito frescas e de boa qualidade, ditas de séda de todas as cores, fitas largas de quadros muito ricas de séda e de setim de todas as larguras, bicos de blond brancos e pretos de séda de todas as larguras, ditas de séda, e de linho, e muitas mais fazendas de boas qualidades.

—Vende-se uma bonita escrava de 22 a 24 annos, engomma sofrivelmente, e cozinha o diario de uma casa; não foje, o que se afiança: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 60.

—Vende-se uma escrava de 24 annos, crioula, sabe engommar, coser cozinhar e lavar, he bonita figura: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

Gravatas a vapor.

—Chegai, bella rapaziada, a loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, a comprar bellas gravatas de diversos padrões a vapor, proprias para e tempo presente da festa, a 280 rs. cada uma, nada mais barato.

Aviso as senhoras.

—Acabam de chegar a rua do Collegio n. 3, adereços para pescoço de senhora com igualdade aos de ouro, e alfinetes com pedras de cornalina, ditos com retratos e de outros gostos, que vendem-se por baratissimo preço, por já estarem a acabar.

Pós para dentes.

— Vendem-se pós para dentes em caixas grandes por 400 rs. cada uma, preço nunca visto, pelo tamanho da caixa e qualidade, assim como pesos de vidro, para papel, e tinteiros de porcelana, e outras miudezas que vendem-se em conta: na rua do Collegio n. 3.

—Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava de nação, bonita figura, engommadeira e cozinheira, cose chão, lava de sabão, e um escravo de nação proprio para todo o serviço e tem boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uma escrava, parda, bem alva, que sabe tratar de crianças, coser e cozinhar: na rua do Nogueira n. 28.

Calçado bom e barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com salto, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 20 annos, com habilidades: na rua dos Pires n. 26.

Agua argento magnetica.

Na rua Nova, loja n. 11, acha-se exposta a venda, pelo preço de 1$500 cada garrafinha, esse admiravel producto da chimica, por meio do qual prateam-se quaesquer objectos susceptiveis disso, mediante somente a applicação do liquido por esfregações de um panno á cousa que se quer pratear. Com a existencia da AGUA ARGENTO-MAGNETICA d'ora avante não haverão mais trastes velhos, nos que forem susceptiveis de pratear-se; porque ella da-lhes a côr perdida em ordem a ser completa a imitação: com effeito, essa maravilhosa agua realisa esses famosos elexires para conservação da vida, não da vida animal, mas da mineral; pois ella na esphera de sua acção he a vida da materia, que se gasta ou se acha inutilisada.

A dinheiro a vista.

No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se muito bonitas figuras de porcelana, a 640, 1$000, 1$600 e 2$000 rs. o par, tinteiros da mesma, a 400 e 640 rs. cada um, boiões para banha, a 320, meias de algodão para senhoras, a 300 rs. o par, ditas para menino, a 200 rs., ditas para homem, a 140, botões finos para calça, a 240 rs. a groza, fitas de rós a 320 rs. a peça de 10 varas, ditas de linho, a 40 rs. a peça, luvas de pellica, a 1$000 rs. o par, e outras muitas miudezas que se vendem por todo o dinheiro para acabar.

— Belissimos chapeos de seda para senhora, chegados pelo ultimo navio vindo de França, pelo commodo preço de 15$000 rs.; assim como riquissimos chapeos de palha da Italia, tanto abertos como fechados, por preços mui baixos; são excellentes fazendas para a festa: na rua Nova n. 11, loja do Sr. Gadault.

Palitós francezes.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com pés de coqueiros e bom fresco, para passar a festa, e por preço commodo: em Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145.

Na rua do Collegio, n. 5,

vende-se o sublime doce de cajú, grozella, laranja o mais bem feito possivel, e tambem um sortimento de fructas, assim como: ameixas, abrunhos, bastardo, em gigo ou garrafa, tão frescas como se estivessem na arvore, e pêras, ameixas, figos, passas e queijos de prato o mais frescos possiveis.

— Vende-se uma mulata optima cozinheira e engommadeira, faz doce e cose chão; a tratar na rua Direita n. 8, segundo andar.

— Vendem-se a 2$000 rs. saccos com farello: no armazem de farinha de Matheus Austin & Companhia, no becco Largo.

— Vende-se a bordo do brigue « Paquete de Pernambuco », sal do Assú, bem grosso e claro: trata-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de rs.,

Na casa Feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 59. loteria do Monte Pio, cuja lista chega de 16 a 17; a elles que estão no resto.

— Vende-se um cavallo, russo gaseo: na cocheira de Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 24 annos, muito sadia e sem vicios, que sabe coser, engommar e cozinhar, e uma negrinha de 12 annos: na rua da Madre de Deos n. 7.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapeos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$400!! quem não comprara um chapeo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

— Vende-se o engenho Limeirinho, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartáos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se podér convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma; vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura e sem vicio algum: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se botijas: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pe do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar; na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se a venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assemblea geral legislativa; o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMÉOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 10$000
Ditas de 48 ditos . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 19.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um bom escravo, moço, de bonita figura, proprio para todo serviço, e duas pretas de 40 annos, muito robustas e sadias, para todo serviço.

Sapato'es do Aracaty.

Vendem-se tres mil pares de sapatos do Aracaty, tanto por juntos como a retalho; no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca, por preço muito commodo.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vinho de Collares.

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vendem-se missaes novos para as missas do Natal, assim como uma caixinha para desenho, e uma caixa de pentes de chifre: na rua do Cabugá n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, o melhor de todos os confortos para as molestias do estomago, e rheumatico: quem pretender, dirija-se a botica do Sr. Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um: toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: tratá-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se golleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos: tudo por preço muito commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

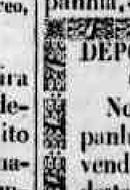
— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta'm-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

A 2,400 rs.

Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma so côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueé-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptа-se com a maior facilidade possivel: o 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se apromptar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 34.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vende-se.

Doce secco de cajú novo a 400 rs. a libra.
Castanhas confeitadas a 640 rs. a libra.
Doce de mangaba a 320 rs. a libra.
Dito de limão secco a 320 rs. a libra.
Pés de sapotis bons de se mudar.
Em Olinda na rua do Bom Fim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de murselina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barege modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, a mais superior que ha no mercado, vindos de Lisboa pela barca *Maria José*, chegada ha poucos dias: na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixara de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da matriz da Varzea, com casa nova de tijolo, rio no fundo, bom banho, fructeiras, etc.: a tratar de manhãa na rua de Apollo n. 31, e das 2 da tarde em diante no becco das Barreiras, casa da senhora viuva do fallecido José Antonio.

— Vende-se espirito de vinho de 40 graos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600: na destilação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de ròxo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 lindos molecotes de idade 18 annos, crioulos, um delles optimo copeiro, 16 escravas moças de bonitas figuras, que cozinham bem o diario, lavam e são quitandeiras; 1 linda negrinha de idade 12 annos, com principio de costura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se bom presunto proprio para fiambre e para a panella: na rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: quem a quizer comprar, annuncie.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se uma farda, um correiame de couro de lustre, e um bonel, tudo novo, para guarda nacional: na rua da Cacimba n. 10.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-há um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Madapolaõ' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja sahe, bonitos córtes de chita franceza fina e cores fixas, a 2$ e 2$200, córtes de cassa de côr com 2, 3 e 4 barras, a 2$200 e 2$400, escocez em cassa, lindos gostos, o covado a 280, cassas de côr muito finas e lindos gostos, delicadissima fazenda para vestidos, organdiz e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite, para mais commodidade dos compradores.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

— Vende-se cêra de carnaúba em saccas, de excellente qualidade, chegada ultimamente do Aracaty no hiate *Capibaribe*, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Vendem-se luvas de seda de côres, inglezas, para meninas, de todos os tamanhos e de excellentes qualidades; bem como meias côr de perola, para ditas: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

90.

Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestiveis, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bollinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quaesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 23 annos, sadio, não bebe espiritos, e nem foge; sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear, e he bom pagem: quem o pretender procure na praça da Boa-Vista n. 32, que encontrará com quem tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se por menos do seu valor por grosso e a retalho o seguinte: linha de carritel de 200 jardas muito fina, dita de peso, dita de marcar, caixinhas com tintas para desenho, espiguilha prateada, galão d'ouro falso, luvas de pellica para homem, meias d'algodão brancas para senhoras, meninas e meninos de todos os tamanhos, pennas de aço muito finas, e outras mais inferiores, lapis finos com disticos e sem elles, obreias de cola em caixinhas, papel bom gosto para os namorados, agulhas francezas em caixinhas e carteiras, muito bonitas fitas de seda lavradas, chapéos de sol de panno, agua de colonia muito superior, frasquinhos com extratos diversos, pedras para escrever, papel de peso em meias resmas, córtes de tapete para sapatos a 280 rs. o pare duzia a 3$000 rs., pelles de lustre a 2$500, ditas de bezerro francez a 2$800 rs. e outras muitas miudezas por preços muito commodos, para acabar com a loja, bem como a armação da mesma, de madeira d'amarello envernisada, e toda envidraçada, feita á franceza, a qual póde ser transferida para outra qualquer parte.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbóa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minholos etc. etc.

— Vende-se um escravo para o serviço de casa ou de campo: trata-se na rua do Rangel, n. 41.

— Vende-se uma divida de 636$000 por 400$ rs., cuja divida tem todas as seguranças, e quem deve tem com que pague: quem quizer fazer este negocio dirija-se a Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145, que achará com quem tratar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 10 do corrente, desappareceu o moleque crioulo, de nome Joaquim, de 12 annos de idade, mais ou menos, com os signaes seguintes: — rosto bem feito, côr fula, ar sisudo e fallas moderadas, levou vestido calça de riscado azul, camisa de algodãosinho, e jaqueta nova de riscadinho de linho de quadrinhos, e chapéo de palha debrumado de fita preta, e tem um signal vezivel de queimadura na pa' de uma das pernas; suppõe-se furtado ou desencaminhado, pelo que, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que delle tiverem noticia, de o apprehenderem e o levar a casa do seu senhor abaixo assignado: no aterro da Boa-Vista, n. 39, que sera' devidamente gratificado. — A. J. Leal Reis.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 15 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançadô, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera quem recompensado.

— No dia 5 do corrente fugio um preto de nação Congo, baixo e grosso, bem barbadô, de nome Pedro, he canoeiro, tem um calumbinho junto ao nariz, tem os cabellos da cabeça grandes, mete um joelho para dentro, e quando anda pende a cabeça para o lado esquerdo: roga-se por tanto aos capitães de campo como aos particulares, hajam de aprehende-lo e leva-lo ao largo do Collegio taberna de Antonio Medeiros onde serão recompensados.

— Na noite do dia 5 para 6 do corrente desappareceu o cabra Pedro, official de colxoeiro, sertanejo filho do Icó, ja foi no Sul escravo de João Felix Nepomoceno, e ultimamente no Recife escravo de Placido José do R. Araujo: a pessoa que o pegar leve-o ao Recife rua da Cadeia Velha, n. 27, que será bem gratificada.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de dita que preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

AVISO.

Fugio na noite de 6 para 7 do corrente, um escravo de nome Raymundo, mulato claro, idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: calça e camisa de riscado azul, estatura regular, secco do corpo, rosto descarnado, cabellos cacheados, rapado na nuca, com marcas de tinta nos braços: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e manda-lo a rua de Guararapes, em casa de Luiz Antonio Vieira, ou a rua do Vigario, armazem n. 23, que será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.